

# A VELHA GUARDA

ORGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Redactor principal:

AGOSTINHO FERNANDES ROCHA

Administrador: FRANCISCO GONÇALVES DA GUNHA

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Redacção e Administração: Rua Elias Garcia, 46. — Composto e impresso na Tipografia de A VELHA GUARDA: Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

## A OBRA MUNICIPAL

### O imposto "ad valorem"

Há já mais dum mês que vimos publicada em «O Comércio do Porto» a seguinte correspondência:

Guimarães, 30 — A nossa camara, que devemos dizer nada tem feito digno de menção e que se tem notabilizado pela incuria com que trata da limpeza e melhoramentos locais, na sua sessão plenaria de 27 do mez corrente votou e approvou o imposto *ad valorem*, que será sujeito ao referendium das juntas de parochia. Consta-nos que as taxas são de 1 1/2 % sobre os tecidos, calçado, couros, cutelarias, objectos de celuloide, galalite e chifre e de 1 % sobre os demais artigos e productos. Ora aqui está um belo meio de a camara procurar baratear a vida em todos os seus ramos. Perante tão importante assumpto e procurar evitar que elle seja posto em execução, consta-nos que vai reunir a Associação Commercial e outras corporações deviam fazer o mesmo. Esta nova contribuição camararia foi mal recebida. — (M. O.)

Esperavamos que os principais interessados, industriais e commerciantes, directamente ou por intermédio das suas associações, promoveriam o que necessário fôsse para que não vingasse mais esta odiosa extorsão que, ao povo de Guimarães quer e vai fazer a sua Câmara Municipal.

Mas não; até hoje, não nos consta que essas classes se tivessem reunido para protestar, e, tendo, como teem, fôrça mais do que suficiente para obrigar a Câmara a não pôr em execução tal deliberação, deixam, por ignorância, indolência ou pusilanimidade, que ela se torne um facto!

Para que serve, pois, a Associação Commercial? Para que servem tantas associações de classe que por aí há? Não veem as direcções dessas colectividades, as suas assembleias gerais, quanto de ruinoso representa para a economia deste concelho a nova prepotência da Câmara? Não percebem que o seu fim está

longe de ser o de irem com as suas bandeiras enfeitar as recepções dos políticos que venham aqui fazer a sua propaganda eleitoral, mas antes o de pugnar pela defeza dos interesses das classes que represantam? Porque, e não é preciso pensar muito para o descobrir, o novo imposto há-de influir, e bastante, no desenvolvimento do comércio e da indústria de todo o concelho, atingindo, portanto, também, todo o pessoal assalariado que faz parte dessa engrenagem.

Mas ninguém vê isto. Se aos políticos monarchicos conviesse contrariar a Camara que elegeram, então eles dariam um sinal e logo todas as associações, a comercial à frente, promoveriam um clamoroso protesto. Isso se viu em ocasiões anteriores e de resto, tratava-se de medidas justas e imprescindíveis. Mas, como às suas conveniências politicas antes agrada que Câmaras, consideradas como republicanas, tomem deliberações que façam o descrédito da República, e esta é uma delas, calam-se muito calados, não se importando que um concelho como este, que tanto precisa de progredir, defínhe e morra, contanto que eles possam dizer que isso foi a obra da República.

E ninguém pensa no assunto. Desde que os tais bonzos sagrados nehumas ordens dão, é porque essa coisa de 1 % ou 1 1/2 % sobre as exportações do concelho não tem importância alguma.

E, no entanto, se quizessem e soubessem fazer contas, verificariam que, exportando o concelho, durante o ano, productos que importam em muitas centenas de contos, esse imposto é dos mais violentos e dos que, melhor podendo impedir que a nossa exportação

amente, dentro de pouco tempo a fará reduzir a uma insignificância, do que aproveitarão outros concelhos que se saibam governar.

De casas comerciais sabemos nós, e não se trata das mais importantes, mas sim das mais modestas, que, a manterem o movimento que teem tido até agora, terão de pagar, pelo novo imposto, nove a dose contos anuais!

Isto pode ser? Isto é admissivel? Isto não será a extorsão pura e simples da maior parte dos seus lucros?

Que terá de fazer uma casa nestas condições? Pagar menos ao seu pessoal porque os productos já não podem encarecer mais, ou, se isso não bastar, porque realmente não bastará, deixá-lo sem tra-

### Impressões da semana

#### Do novo governo

Tem sido o assunto palpitante do dia, e não podia deixar de o ser, o último pronunciamento militar, em Lisboa. Cada um discute e aprecia o caso a seu modo, donde resulta serem tantas e tão variadas as apreciações que quasi se torna impossível lobrigar de que lado está a verdade.

Os insurrectos, para justificarem o seu procedimento, afirmam que os srs. drs. Bernardino Machado e Alvaro de Castro preparavam um golpe de estado para tirarem a presidência ao sr. dr. António José de Almeida; e, por sua vez, o sr. dr. Alvaro de Castro, no seu manifesto ao país, intimou os insurrectos a provarem essa afirmação. Ha quem diga que o sr. Presidente da República saiu fora da constituição, pela attitude que tomou perante os acontecimentos, e também ha quem diga que não.

A situação apresenta-se pois um pouco confusa, para os amigos do outro e deste governo. De por nós, apenas temos que louvar a conduta seguida pelo directório do nosso partido, não deixando de nos ser agradável a resolução tomada, no sentido de o P. R. P. se conservar alheio ao poder, deixando governar os outros. Ha muito que eramos dessa opinião, pois que, quanto mais tempo um partido se conserva no poder, mais se vai enfraquecendo. Quanto a dissolução do parlamento, de que também somos partidário, vimos bem a attitude tomada pelo grupo parlamentar e directório, apoiando-a.

A acção do actual parlamento tem sido pernicioso ao país, des-

balho, indo procurar exercer a sua actividade noutra terra cuja administração não esteja confiada a ineptos sem consciencia como são os que, desgraçadamente, occupam as cadeiras do Município.

E as associações de classe, e a Associação Commercial, e os industriais, operários, commerciantes e lavradores, sobre quem racai também o imposto, assistem impavidos a tudo isto, como se nada valesse, pondo todos os seus cuidados no lustrear das bandeiras flamantes com que irão fazer tagatés a qualquer snr. Lúcio, que lhes dê ensejo de as fazer admirar, mais uma vez, aos olhos embasbacados dos seus dignos associados!

E é assim que um concelho se perde.

de que elle se subdividiu em grupos, tolhendo a acção dos governos e contribuindo para a instabilidade dos mesmos.

A dissolução, portanto, impugna-se. Pelas últimas noticias dos jornais, parece que ela será dentro de poucos dias um facto e que teremos eleições antes do fim do mês.

E' justo que deixemos aqui registada a nossa admiração pela obra realizada pelo ex-ministro das finanças, sr. António Maria da Silva, que levou a cabo a realização do empréstimo externo, contribuindo assim para uma sensível melhoria cambial. A importância deste facto se refere o «Janeiro» destes dias por uma forma bem honrosa para aquele eminente homem de estado.

João do Vale.

Retardado na redacção.

### No estertor...

Os dominguistas locais sentem o fim próximo. Vêem fugir-lhes o poderio de que fizeram uma bambochata. Olham para a gamela que se afasta, tanto e tão depressa, que, em breve, nem mais a verão. E, desesperados, tentam os últimos esforços. Da passagem do Liceu para o Estado urdem uma grande intrugice; mais uma, menos uma, não os avilta mais do que o que já estão; proclamam aos quatro ventos que isso é obra deles e do snr. Lúcio; é uma mentira, mas que importa?

Que importa se essa mentira lhes dá ensejo a trazer cá o snr. Lúcio, e a organizar um cortejo espaventoso à custa das associações que se vão prestar a mandar as suas bandeiras, devidamente acolitadas, para colabora-

rem numa farça de risivel intenção eleitoral?

Descarados até à última! Reunidas as colectividades vimaranenses na Câmara, não faltou lá o comilão-mór para falar aos incautos que ainda o não conhecem. Foi ele quem expoz o assunto, na ânsia de que a gamela não fuja, no desespero de que lhe não tirem o desenho mecânico em que é mestre e a escola primária superior que tem como coisa sua.

Querem ainda dar sinais de vida; querem ainda, trazendo cá um Lúcio qualquer, deitar foguetes, fazer tocar músicas, para se darem ares de pimpões, para que lhes não fujam, tão depressa, os poucos votos com que, numa doce ilusão, ainda contam.

Vão desejo de moribundos!... Não lhes recusemos a sua satisfação. Piedade pelos que morrem! Vão as bandeiras, vão as músicas, deixem tonitroar os foguetes. E' um funeral que passa; esqueçamos a lama que foi a vida deles e não atentemos na palhaçada em que quizeram, morrer...

### Uma questão

E' questão aberta... a escolha dum Rei.

Na forma de governo actual, o povo elege o chefe que ha-de presidir aos destinos do país; mas como outro tanto não succede com os nossos compadres monarchicos, dai proveem dificuldades e divergências na escolha da pessoa a coroar, optando uns pelo menino Nuno e outros pelo sr. D. Manoel de Bragança pessoa muito simpática e ingénua a quem de direito pertence o Trono de Portugal e que só o facto inesperado da sua esterilidade se opõe a que seja reintegrado nos Paços Reais.

Porque este nobre Senhor não reúne as qualidades do homem em geral, com bastante pesar dos seus admiradores...

Infelicidade!! Eis o povo azul fraccionado sem probalidades de chegar a um acôrdo, porque os *intregalistas* insistem na preferencia do sr. D. Duarte Nuno!!

E assim estabelecida a opposição de duas correntes igualmente fracas e sem rasão de ser, andam os nossos amigos... ás aranhas!

Dizera mais que durante a menoridade ou ciancice do seu... menino (*integralista*) ficará regendo o país a insigne e nobre Duqueza de Guimarães, D. Aldegundes... a tia.

Nesta parte estou d'acôrdo; convenio na necessidade urgente de «uma tia» em Guimarães... Teem rasão os jovens *intregalistas*, sem uma boa e generosa tia para apoiar os meninos... Deus me livre—isto não anda bem, lá isso não.

Pois srs., se me é permitido meter colherada no assunto, sou de parecer que a sucessão ao trono, nem deve dar-se a homens que pela sua natureza façam correr o perigo de não haver descendência, nem tão pouco a crian-

ças tuteladas... ou passadas pela roda.

Nada disso. Tenhamos em vista os factos que coroaram a memoridade do primeiro rei português!

Se hoje não ha Condes de Trá-va, ha os sucessores de S. Francisco Xavier, e o espirito ignóbil dos que preferem Afonso XIII a Afonso Costa; e tudo isto é justo que se tome em linha de conta.

Por estas rasões repito as palavras consciões dum camaradinho que amiudadas vezes me gritava; linha, muita linha!

Pois meus amigos; permitam-me o desampate.

Em virtude das difficuldades que sugerem, deixem-me que lhes recomende um rei competente, que infunde respeito e admiração. Querem um rei... e pèras? Respondam que sim, que logo lhes recomendarei... o Rei de Paus! Escolham o reinho de paus que é másculo e barbudo! E mais ainda: com êle poderão jogar o burro e o marimbo a vêr quem fica marimbado.

(a) F...

### A terra enquanto é tempo

Portuguêses: estamos prestes a entrar numa inquisição.

A República Portuguesa veio estabelecer entre nós um regime de liberdade, e livrar-nos do grande pezado que nos esperava, se a não fôsse proclamada na boa ocasião em que foi.

E' do conhecimento de todos que são grandes as difficuldades da vida, e que há muitos lares esfomeados pela falta de meios, devido ao grave aumento de todos os gêneros de primeira necessidade.

Além da grave crise que o mundo inteiro atravessa, aparece á ultima hora mais uma contribuição sobre nós, e que consiste no seguinte:

Há muito poucos dias que nas freguesias de Agrela e Serafão, do concelho de Fafe, os párocos das mesmas fizeram ver aos seus paroquianos que iam ser alterados todos os livros dos usos e costumes das freguesias pertencentes aos Arcebispos e Bispos de Portugal.

Essa alteração é pouco mais ou menos idéntica áquella dos dizimos que em tempos já se pagaram aos frades que foram expulsos pelo Marquês de Pombal.

Todavia, parece que tal alteração está sujeita á sanção dos paroquianos, e quando estes não resolvam aprová-la, dizem então os padres que o Sr. Arcebispo elimina a freguesia ficando assim a Igreja fechada. Dizem os nossos antepassados que "ninguém as diga que as não cõlha".

Ainda há bem poucos anos que os padres e os fanáticos diziam que a República queria fechar as igrejas sem nisso o governo nunca ter pensado. Agora se elas se fecharem já não é a República a culpada. São eles proprios por não poderem apanhar tudo quanto desejam. Devemos todos ponderar bem este caso, e lembrar-nos que se hoje dermos tudo aos padres, amanhã não teremos que dar aos nossos filhos. Porisso, Portugueses, se puderdes resistir á armadilha que se vos prepara, resisti; e se não puderdes gritai ás armas, e pedi á providencia que ressuscite o grande Marquês de Pombal, a fim de fazer uma obra igual á que fez em 1759.

Domigos Pereira Pinto.

### Capitão Barreira

Passou no dia 3 do corrente o aniversário natalicio do nosso querido amigo sr. José Marcelino Barreira, digno capitão de infantaria 20.

Embora tardiamente, «A Velha Guarda» apresenta-lhe os seus cumprimentos.

### Partido Republicano Português

Determinando o art. 98.º da Lei Orgânica que se proceda á eleição geral das comissões politicas, o Directorio recomenda ás comissões municipais que promovam, no mais curto prazo, a realisação do acto eleitoral nos respectivos concelhos, e lhe enviem seguidamente as competentes actas.

A nova Lei Orgânica, que todas as comissões devem possuir, custa 50 centavos, e será enviada a quem a requisitar.

Lisboa, 1 de Junho de 1921.

A Commissão Executiva,

António Rodrigues Gaspar  
José Mendes Nunes Loureiro  
Victorino Maximo de Carvalho Guimarães.

### VELHARIAS

#### Vimaranenses notáveis

**Agostinho Barbosa**, bispo de Ughento em Napoles, filho de Manoel Barbosa e D. Isabel Vaz da Costa, nasceu a 17 de setembro de 1590 e formou-se em Coimbra em direito cesareo e pontificio, na phrase da época. Peregrinou para se instruir, visitando as universidades de França, Allemanha e Italia. E' considerado imitador de Pythagoras e Platão. Protegido pelo cardeal Mellino, admirador dos seus talentos assombrosos, obteve de Urbano VIII a thesauraria-mór da collegiada da Oliveira. O duque de Saboya—Carlos Manoel—para o chamar á sua corte, deixando a de Roma, offereceu-lhe generosos donativos, que Agostinho Barbosa rejeitou. Iguaes offerecimentos lhe fez a republica de Veneza, mas com iguaes recusas em 1634. Philippe IV de Hespanha deu-lhe o bispado de Ughento a 26 de fevereiro de 1648, sendo sagrado a 25 de Abril na igreja da Senhora do Populo em Roma pelo cardeal de la Cueva, e entrando no seu bispado a 10 de maio de 1649. Escreveu, além do DICCIONARIO LATINO, muitas outras obras, a maior parte em latim, e o Papa Urbano VIII, em Breve de 18 de agosto de 1626, louva as producções litterarias d'este vimaranense egregio, como quem as tinha em particular estimação. Lourenço Craaso, fallando d'este famoso jurisculto, dá-lhe o primeiro lugar entre todos os canonistas. Na opinião do abade de Sever foi um dos mais famosos varões, que produziu Portugal para credito e ornato da republica litteraria. Falleceu no seu paço de Napoles a 19 de novembro de 1649.

—**D. Bernardo d'Athayde**, filho de D. Antonio d'Athayde, 5.º conde da Castanheira, 1.º de Castro-Daire, alcaide-mór de Guimarães, gentil-homem da casa de Philippe II e III e embaixador á Allemanha, e vice-rei do reino, tendo por mãe a D. Anna de Lima, filha herdeira de D. Antonio de Lima, senhor de Castro-Daire. Doutorou-se em canones em Coimbra e foi um dos collegiaes illustres do collegio de S. Pedro, onde fôra admittido a 19 de outubro de 1615. Em 8 de agosto de 1625 foi eleito deputado da inquisição em Lisboa, e mais tarde nomeado D. prior da collegiada de Guimarães, cargo de que se aposentou a 15 de julho de 1629. Instituiu aqui a capella de canto-chão e órgão com seis clerigos para a reza das horas canonicas, e conseguiu de Urbano VIII o Breve de *purity sanguinis* para os que houvessem de entrar nos beneficios da collegiada. Antes de ser nomeado D. prior foi conego nas cathedraes de Lisboa, Elvas e Leiria. Assistindo em Castella na

ocasião da restauração de 1640, foi nomeado bispo de Portalegre por D. Philippe, mas como não pudesse realizar-se tal nomeação foi em 1645 promovido a bispo de Astorga, d'onde em 1654 foi transferido para o bispado de Avila, que administrou com vigilância e prudencia até 1659, morrendo então nomeado arcebispo de Burgos.

Contra a opinião do dr. Manoel Pereira da Silva Leal, que no CATALOGO DOS COLLEGAES DE S. PEDRO EM COIMBRA, o faz oriundo da villa de Alcoçaba, da diocese de Lisboa, é escudo invulneravel o padre D. Manoel Caetano de Sousa no CATALOGO HISTORICO DOS BISPOS, QUE TIVERAM DIOCESES FORA DE PORTUGAL: Ahi o biographa este ornamento das nossas letras, como um dos filhos mais egregios de Guimarães.

(Continua).

(Extraido do livro «GUIMARÃES», do Padre Caldas).

### Questão comercial

Ha tempos anunciamos a próxima publicação duma serie de artigos, assinados pelo nosso amigo e correligionário sr. Mariano Felgueiras, nos quais são transcritas e comentadas todas as peças dum processo por ele movido contra a firma comercial desta cidade, Bento dos Santos Costa & C.ª, Lim., e pelos quais se vê que esta não só deixou de lhe pagar quantias que lhe deve como ainda se aproveitou de dinheiro que ele ali tinha em depósito para fazer pagamentos arbitrários e não autorisados.

Várias vezes nas tem sido perguntado quando começamos com a publicação desses artigos e é tempo de darmos uma explicação da demora que tem havido e que simplesmente tem sido devida a outros afazeres que mais tem preocupado o sr. Mariano Felgueiras do que a sua acção contra a firma referida, que para ele apenas tem importância moral.

Estamos, agora, em período de eleições e, portanto, a ocasião é inoportuna para essa publicação, que poderia ser tomada como mero incidente de campanha eleitoral; e como o seu fim é de ordem bem mais elevada, pois se destina a castigar e fazer conhecer do público certos caracteres, essa publicação só será iniciada apoz, mas logo apoz, o acto eleitoral.

### Filantropia

A respeitavel e acreditada firma comercial Sousa Junior, Sucessores, desta cidade, fez distribuir por intermédio dos srs. Augusto Inácio da Cunha Guimarães e Simão da Costa Guimarães, a quantia de Esc. 6.000.000 ás seguintes instituições de beneficencia desta cidade, a saber:

Santa Casa da Misericórdia, 3.000.000; Asilo de Santa Estefânia, 900.000; Asilo de Mendicidade do Campo da Feira, 400.000; Creche de S. Francisco, 400.000; Officina de S. José, 400.000; Conferência de S. Vicente de Paula, 400.000; Caixa de socorros dos Bombeiros Voluntários, 500.000 escudos.

Registamos com prazer tão bello acto de benemerência, cuja oportunidade, atendendo á grave crise porque estão passando todas as casas de caridade, não podia ser melhor escolhida.

Oxalá esta generosa iniciativa sirva de estímulo para que outras casas, na medida das suas posses, sigam o caminho cuja dianteira tão honrosamente tomaram os srs. Sousa Junior, Sucessores.

A miséria é muita e é dever de todos nós lembrarmos-nos dos que não tem pão nem forças para trabalhar.

## CASA DAS NOVIDADES

### RIBEIRO CASTRO & C.ª

Livraria, Papelaria e Tabacaria--Perfumarias e Mindezas

Assinatura de jornais e illustrações nacionais e estrangeiras. Depósito de músicas religiosas (última reforma), e profanas. Venda de figurinos. Grande sortido de livros estrangeiros úteis ao clero. Artigos de pintura, fotografia, pirogravura e desenho. Livros de Missa, liturgia e apologética. Variado sortido em oleografias, estampas, terços, medalhas e outros artigos de piedade. Encarrega-se de qualquer encomenda de objectos para igreja.

Rua da República, 103, 105 e 105-A—Rua Grayadar Molarinho, 1 e 3

GUIMARÃES

### Inspecções militares

O coronel do quadro de Reserva e Chefe do D. R. n.º 20; sr. Amaro Dias da Silva Junior, faz saber que a inspecção sanitaria dos 20 anos aos mancebos deste concelho, se deve realizar nos dias abaixo designados:

Dia 15 de Junho—Mancebos de outros Distritos que requereram para serem inspecionados neste D. R.

Dia 22—Freguezias de Abação (S. Cristovão e S. Tomé), Airão (Santa Maria), Aldão, Aroza e Atães.

Dia 23—Azorem.

Dia 24—Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão, Santa Leocádia e S. Salvador) e Brito.

Dia 25—Caldas (S. João e S. Miguel).

Dia 27—Caldelas, Calvões, Candeloso (S. Martinho e S. Tiago), Castelões, Conde e Corvite.

Dia 28—Costa e Creixomil.

Dia 29—Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, Gondomar e Guardizela.

Dia de 1 de Julho—Guimarães-Oliveira.

Dia 2—Guimarães S. Paio.

Dia 4—Guimarães S. Sebastião.

Dia 5—Inhas, Leitões, Lobeira, Longos e Lordelo.

Dia 6—Mascotelos, Matamá, Mezão-Frio, Moreira de Conegos, e Nespereira.

Dia 7—Oleiros, Paraizo, Pencelo, Pentieiros, Pinheiro e Polvoreira.

Dia 8—Ponte, Prazins (Santa Eufemia e Santo Tirso).

Dia 9—Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente e S. Lourenço).

Dia 11—Sande (S. Martinho e Vila Nova) S. Torcato e Selho (S. Cristovão).

Dia 12—Selho (S. Jorge e S. Lourenço) e Serzedelo.

Dia 13—Serzedo, Silvares (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Taboadelo e Tagilde.

Dia 14—Urgezes, Vermil, Vizela, (S. Faustino e S. Paio).

### Perdigueiro

De Santo Estevão de Briteiros—Taipas—desapareceu um que dá pelo nome de "Boer". E' malhado de preto e branco,

Ernesto Teibão.

### «A VELHA GUARDA»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Ano	3\$50
Semestre	1\$75
Trimestre	1\$00
Numero avulso	\$10

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados:

1.ª publicação — cada linha	\$20
Repetição	\$10
Permanentes — contrato especial.	
Imposto do selo	\$02

Ex.º Sr.

Biblioteca Municipal

